

# desenvolvimento em QUESTÃO

## O Perfil Migratório dos Egressos do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen, como Fonte de Informação para a Avaliação Institucional e o Desenvolvimento Regional

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2019.48.282-299>

Recebido em: 6/10/2017

Aceito em: 19/3/2019

Carlos Augusto Linassi Regasson,<sup>1</sup> Vanderlei Rodrigues da Silva,<sup>2</sup> Ricardo Bauer Pilla<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo levantar informações a respeito da migração profissional do discente egresso do curso de Agronomia da UFSM-FW como ferramenta de apoio na avaliação institucional e no desenvolvimento regional. Para cumprir o objetivo o levantamento de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado *on-line* com o uso da plataforma “Google Formulários” e de endereço de e-mail. A comunicação com os egressos ocorreu por intermédio de redes sociais, principalmente o *Facebook*. Dos 243 formados entre 2011 e 2015, foram contatados 229 egressos e a taxa de retorno dos questionários foi de 72,43% (176 respostas). Os principais resultados demonstram que 88,07% dos egressos residiam na região Noroeste do Rio Grande do Sul e 53,41% estão atuando profissionalmente nesta região. Além disso, os principais motivos por terem escolhido cursar Agronomia estão relacionados com a localização geográfica do campus e com o interesse pela área agrícola e agropecuária. Já as principais razões que levaram à escolha do local de atuação profissional são a identificação com a área específica de trabalho e a remuneração. Diante dos resultados, a universidade e a região têm acesso a um maior conhecimento acerca dos profissionais da Agronomia, de forma que essas informações sirvam de ferramenta de apoio na tomada de decisão de melhorias do curso e mudanças pedagógicas, bem como no desenvolvimento da região por meio da inserção do engenheiro agrônomo.

**Palavras-chave:** Egressos. Desenvolvimento regional. Avaliação institucional.

### GRADUATES MIGRATORY PROFILE OF THE AGRONOMY COURSE OF UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN, AS AN INFORMATION TOOL TO INSTITUTIONAL EVALUATION AND REGIONAL DEVELOPMENT

### ABSTRACT

This paper was aimed at gathering information about professional migration of Agronomy graduates of the UFSM-FW as a support tool for institutional evaluation and regional development. To meet this aim, the data survey was made by an online structured questionnaire through “Google Forms” platform and by e-mail, given that the communication with the graduates was over the social media “Facebook”. From the 243 graduated students between 2011 and 2015, 229 have been contacted and the return rate was 72,43% (176 answers). Main results showed that most of the interviewees’ professional journey is related to the Northwest mesoregion of the state of Rio Grande do Sul, where 88,07% of the respondents come from and 53,41% of them work nowadays. Furthermore, the interests in the agronomic area along with the University campus’ geographic location are the main reasons why the graduates chose agronomy as an option for higher education degree. However, the major reasons that led to the selection of their workplaces are the identification with the specific job area and the monthly remuneration. Based on the results, the University and the region have access to a larger knowledge about agronomy professionals, so that this information may serve as a support tool in the decision-making for improvements in the course and for pedagogical changes as well as in the region development through the insertion of the agronomist.

**Keywords:** Graduates. Regional development. Institutional evaluation.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen e bolsista SESu/MEC do grupo PET – Ciências Agrárias UFSM. [carloslinassi@gmail.com](mailto:carloslinassi@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Agronomia/Biodinâmica de Solos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Frederico Westphalen. Tutor do grupo PET Ciências Agrárias/UFSM. [vanderlei@ufsm.br](mailto:vanderlei@ufsm.br)

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen e bolsista SESu/MEC do grupo PET – Ciências Agrárias UFSM. [ricardobauerpilla@hotmail.com](mailto:ricardobauerpilla@hotmail.com)

Além de motivos socioeconômicos e culturais, a busca pela formação profissional por meio do ingresso no Ensino Superior é um dos motivos que levam à ocorrência da migração de uma parte da população brasileira, principalmente a população jovem. Para Hagen-Zanker (2008), migração significa o movimento permanente ou temporário de pessoas ou grupo de pessoas de uma localização geográfica para outra, baseando-se em diversas razões e motivos.

No decorrer do tempo as diferenças entre o campo e a cidade acentuaram-se, fazendo com que parte da população interiorana abandonasse a área rural em busca de trabalho e estudo em grandes centros urbanos (JARDIM; BARCELLOS, 2011). Além disso, Cunha e Baeninger (2005) relatam que ocorreu um decréscimo na migração para os grandes centros urbanos e um acréscimo nas migrações de curta distância, como as direcionadas para as cidades médias, formando assim novos fluxos migratórios, de modo que aconteça uma desconcentração populacional.

É perceptível que ao longo do desenvolvimento da sociedade brasileira, as regiões metropolitanas são as que recebem mais migrantes, em busca de maiores possibilidades de lazer, maior oferta de emprego e também de acesso à educação superior, sendo este último um fator que muitas vezes impossibilita o ingresso de cidadãos oriundos de regiões distantes. No decorrer deste século, porém, houve a expansão da educação superior brasileira em regiões interioranas por meio da criação e expansão de Instituições de Ensino Superior (IESs), levando ao estímulo do desenvolvimento das regiões por estas contempladas e buscando suprir as suas necessidades educacionais. Nesse sentido, as condições para o ingresso de estudantes que residem em áreas remotas e distantes dos grandes centros populacionais melhorou, de forma que estes conseguem permanecer próximos a sua cidade de origem e família e ao mesmo tempo cursar o Ensino Superior.

Uma das alternativas para verificar se a expansão da educação superior brasileira realmente está cumprindo com o seu papel social, é a avaliação e conhecimento do produto gerado pela Instituição de Ensino Superior (IES), ou seja, os alunos egressos. Desta forma, uma das finalidades das avaliações das atividades das IESs é manter a melhoria na qualidade e relevância das atividades desenvolvidas nos aspectos político, científico e social (BELLONI *et al.*, 1994). Já para Vianna (2004), a avaliação institucional possibilita que a universidade tenha conhecimento de suas necessidades e tem como objetivo servir de suporte informativo para seus planejamentos e ações.

Quando já inserido em atividades profissionais, a opinião do egresso é uma possibilidade de avaliação de cursos universitários, de forma que seja possível identificar as mudanças que ocorreram no ex-aluno diante das influências curriculares (MEIRA; KURCGAN, 2009). Os mesmos autores concluem que os processos avaliativos servem como agentes transformadores e que as percepções do egresso devem servir como um parâmetro efetivo na avaliação da instituição.

Para a promoção do desenvolvimento regional as cadeias produtivas são recursos econômicos enlaçados fundamentais, pois tais cadeias produtivas geram emprego, renda, e infraestrutura, entre outros benefícios (MADUREIRA, 2015). Porter (1993) afirma que os recursos humanos, que no caso deste trabalho são os egressos da universidade

no mercado de trabalho, são uma categoria de recursos que desperta o interesse ao desenvolvimento, de forma que não somente a quantidade seja relevante, mas também a qualidade, o vínculo regional e a contemporaneidade.

No Brasil, um dos estudos pioneiros acerca de egressos do Ensino Superior no mercado de trabalho foi realizado em 1982 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o qual concluiu que existia um nível de diversidade grande no que diz respeito a atributos individuais, região, curso realizado e situação profissional dos respondentes (PAUL, 1989). Atualmente, na área de avaliação institucional, Teixeira *et al.* (2015) analisaram a satisfação e a percepção dos egressos de um curso de Ciências Biológicas como um indicador de avaliação institucional, utilizando um questionário *on-line* que foi respondido por ex-alunos de Graduação presencial e a distância. Outro trabalho foi desenvolvido por Cislighi *et al.* (2015) objetivando a introdução de um modelo de gestão de qualidade de cursos através mediante informações concebidas por egressos.

Entre as publicações mais recentes encontradas na área de egressos da Agronomia no Brasil, os objetivos estão relacionados à: avaliação das experiências profissionais e conhecimento do mercado de trabalho com suas demandas para assim identificar se o projeto pedagógico do curso está conectado com o exercício profissional (ROMÃO, 2013), e criar uma problematização acerca do projeto de vida e da trajetória socioprofissional do egresso, bem como observar semelhanças entre dois perfis de ex-alunos de décadas diferentes (SZOLLOSI, 2014). Em suma, na literatura não foram encontrados estudos que se referem às informações migratórias de egressos do Ensino Superior como contribuição/atuação no desenvolvimento regional e/ou na avaliação institucional.

Para a realização deste estudo foram levantadas questões que se referem à: De onde o egresso vem e por quê ele escolheu este curso? Para onde o egresso foi e por quê foi? A universidade está cumprindo com o seu papel de desenvolvimento regional? Analisando essas questões e as prováveis respostas, percebe-se que o acompanhamento migratório dos egressos de um curso propicia: a) subsídios informativos para possíveis alterações curriculares; b) o conhecimento de uma parte do impacto regional que a IES pode gerar e c) fornece informações para as autoridades e entidades ligadas aos planos de desenvolvimento regional.

Uma das missões que constam no Projeto Pedagógico do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen (UFSM-FW, 2006) é o desenvolvimento da região na qual está inserida. Assim, considerando a inserção de recursos humanos profissionais como um dos promotores do desenvolvimento regional, bem como a opinião dos egressos como ferramenta de avaliação para a instituição, o objetivo deste estudo foi buscar informações relacionadas ao acompanhamento migratório do ex-aluno da agronomia da UFSM-FW como forma de avaliação da instituição e do curso, bem como levantar subsídios informativos que agregam no desenvolvimento da região em que a instituição está inserida.

## REVISÃO TEÓRICA

### O Egresso na Avaliação Institucional

A avaliação institucional deve ser realizada de acordo com as decisões políticas e autônomas de cada instituição, porém deve ser direcionada à busca de conhecimento da situação das suas principais finalidades, as quais contemplam a melhoria do seu funcionamento e a sua responsabilidade social (DIAS SOBRINHO, 2003). O mesmo autor afirma também que a avaliação institucional deve ser de cunho global e contínua, para que assim ocorra a construção permanente da qualidade de forma que o máximo possível de elementos para ação e reflexão seja reunido, mas sem esquecer os rigores técnicos e científicos que irão garantir a credibilidade. Baggi e Lopes (2011, p. 358) salientam a importância da avaliação institucional para a IES:

A avaliação institucional, por participar ativamente da vida da instituição, é detentora de uma visão privilegiada da universidade e pode contribuir, sobremaneira, com os processos acadêmicos e administrativos, sendo um importante instrumento de correção de metas e objetivos.

Em estudo sobre a garantia da qualidade do ensino superior das IES na Finlândia, Kettunen (2008) afirma que a garantia da qualidade pode ser alcançada com o planejamento estratégico, pois este é tido como uma atividade gerencial essencial para alcançar o êxito nos resultados avaliativos.

O estudo de acompanhamento de egresso insere-se no contexto da avaliação institucional de maneira que os resultados sirvam para o planejamento e avaliação dos cursos no que diz respeito ao desempenho, respeitabilidade e prestígio externo da IES (LOUSADA; MARTINS, 2005). Colenci e Berti (2012) salientam que uma das formas de compreender, analisar e refletir as condições que regem um curso superior, bem como suas características no mercado de trabalho, é por meio do conhecimento da trajetória profissional do egresso. Da mesma forma, para Lousada e Martins (2005) o conhecimento do percurso acadêmico e profissional torna-se interessante, pois identifica os possíveis ajustes nas partes envolvidas junto ao sistema ofertado, bem como uma reflexão sobre a formação e as necessidades do mundo do trabalho.

A criação de um sistema de acompanhamento e a observação da trajetória dos ex-alunos serve como fonte de informações gerenciais, permitindo as tomadas de decisão sobre o planejamento de cursos, arranjos didático-pedagógicos e para que desenvolvam uma identidade profissional capaz de interagir e de atender às mutações do mercado de trabalho (LOUSADA; MARTINS, 2005)

Além disso, com a opinião dos discentes egressos é possível atuar na gestão de qualidade de cursos, baseando-se na forma como os serviços educativos foram prestados e o grau que estes ajudaram a atingir seus objetivos no mercado de trabalho, podendo-se assim adequar currículos aos requisitos do mercado, desenvolver conteúdo prático para os cursos e seminários e como apoio aos estudantes na realização de estágios e prática especializada (IVANA; DRĂGAN, 2014). Paul (1989, p. 10) salienta que:

Os resultados das pesquisas de egressos devem antes de tudo ser considerados como indicadores de avaliação externa, e devem conduzir a analisar a qualidade desses cursos (tanto através do desempenho acadêmico dos alunos quanto a respeito das características pedagógicas) e o espectro das carreiras abertas para os egressos do curso (para tentar medir a “transferabilidade” desenvolvida no curso). Na medida em que esses resultados podem e devem conduzir a esse tipo de análise, eles aparecem muito importantes.

É essencial para uma universidade ter conhecimento sobre se o seu sistema educacional está sendo executado e transmitido com qualidade, bem como saber se os resultados dos seus projetos de desenvolvimento pedagógico estão tendo reflexo positivo no mercado de trabalho e na vida dos seus formados. Assim, mediante avaliação destes parâmetros, mudanças nas estratégias que envolvem a administração do ensino, pesquisa e extensão podem ser adotadas, visando à melhoria da sua qualidade. A opinião do egresso tem caráter fundamental para esta avaliação, de forma que o levantamento de informações ocorre geralmente diretamente com o público-alvo, proporcionando um conhecimento mais aprofundado e confiável, pois analisa o indivíduo e o ambiente em sua volta.

### A Importância da IES no Desenvolvimento

O desenvolvimento pode ser considerado um dos conceitos mais fundamentais e complexos da sociedade, pois é analisado como um dos últimos objetivos da economia como ciência social, e não mais estudado isoladamente por meio dos aspectos e questões econômicas (GAMBI; CHAVES, 2017).

Oliveira (2002, p. 40) descreve que:

O desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento – incrementos positivos no produto e na renda – transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.

A universidade possui vínculo com o setor de produção, sendo responsável por funções e tarefas as mais variadas, principalmente na contribuição para o desenvolvimento nacional não apenas econômico, mas também social, disponibilizando suporte científico e tecnológico (GOEBEL; MIURA, 2004). Por sua vez, o setor produtivo demanda recursos humanos preparados e tecnologia adequada, havendo, para isso, suporte a partir destas instituições de ensino, o que permite o sucesso do sistema de produção em meio às transformações e adequações exigidas pelos processos de globalização.

Referindo-se à importância do capital humano na difusão tecnológica e na qualidade da produtividade, Ávila e Machado (2015) salientam que a educação tem a capacidade de aperfeiçoar habilidades humanas para que ocorra uma melhoria nas técnicas empregadas, de forma que aumente a qualidade e produtividade de determinado bem ou serviço. Esses autores frisam que cada ocupação profissional no mercado de trabalho tem suas particularidades, de modo que há uma demanda diferente para cada área do conhecimento, ou seja, existem profissões que passam por frequentes mudanças tecnológicas, exigindo assim uma quantidade maior de capital humano.

As IESs desempenham papel fundamental no desenvolvimento regional, pois estimulam o fortalecimento das cadeias produtivas regionais, apoiando o fomento e desenvolvimento de projetos nas mais diversas áreas – social, ambiental, econômica, educacional e cultural – além de possuírem a capacidade de aprimorar habilidades e aptidões de seus graduandos, os quais tendem a atuar no desenvolvimento de ações locais e regionais. Gaspar (2013) destaca que o desenvolvimento das aptidões e das habilidades do trabalhador é essencial para o êxito econômico numa economia global cada vez mais integrada e competitiva e que o investimento em capital humano pode melhorar o padrão da vida familiar, vislumbrando novas oportunidades e investimentos, expandindo produtividade e aumentando potenciais rendas.

Não é apenas pelo seu principal papel, que é educar os indivíduos, que as IESs são reconhecidas como propulsoras do desenvolvimento regional, mas destaca-se a sua influência nos mais variados aspectos que ocorrerão na região (SMITH, 2006). O curso de Agronomia demonstra, historicamente, uma aproximação à racionalidade instrumental das propostas de inovação tecnológica associadas a modelos de crescimento econômico que colaboram para a manutenção de estruturas de dependência (econômica e cognitiva) e subordinação política de setores majoritários da agricultura. Isso causa a perda da consideração, do estudo e da compreensão da diversidade e da dinâmica cultural, social e econômica nos processos que incluem o desenvolvimento dos espaços rurais, os quais vão além dos processos biológicos e mecânicos de determinada região (BASSO; DELGADO; SILVA NETO, 2003). Assim, segundo Dias (2008), torna-se necessário o perfil de um agrônomo diretamente envolvido em operações de promoção do desenvolvimento, como agente ativo e inserido nos processos abrangidos.

A educação tem papel-chave no desenvolvimento de uma região, Estado ou nação, de forma que os profissionais ali inseridos contribuem para a melhoria tecnológica, o que leva a uma melhoria econômica, social, cultural e política. Assim, destaca-se a universidade como promotora e seguidora de seus princípios, gerando impacto e desenvolvimento na sociedade por meio do capital humano profissional que produz, de forma que atue e dinamize na formação de indivíduos críticos que passem a contribuir nos processos e relações, ou seja, idealiza-se a formação de cidadãos conscientes e pensadores, e não apenas recursos humanos preparados somente para a produção econômica, sem se importar com questões culturais, políticas, ambientais e de cunho social.

## METODOLOGIA

A abordagem metodológica define as particularidades pelas quais os rumos da pesquisa foram traçados, bem como seus objetos e atores. O presente estudo foi coordenado e executado pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) – Ciências Agrárias, vinculado ao curso de Agronomia da UFSM-FW, no decorrer dos meses de maio a novembro de 2016.

## Classificação do Estudo

Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa por apresentar as particularidades dos sujeitos da pesquisa por intermédio de dados objetivos e numéricos. A partir de sucinto estudo e discussão do assunto, procurou-se gerar interrogativas e hipóteses sobre a trajetória dos sujeitos entrevistados, sendo deduzida uma lista de possíveis consequências e respostas, as quais foram analisadas quantitativamente.

O modelo de pesquisa quantitativa possibilita que o pesquisador formule hipóteses sobre os fenômenos e situações que se quer estudar, e a partir dessas hipóteses uma lista de consequências é deduzida, observando-se que na coleta de dados se verificará a ocorrência ou não das consequências e a aceitação ou não das hipóteses (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

### Sujeitos e Local da Pesquisa

Os sujeitos da investigação foram os acadêmicos egressos do curso de Agronomia da UFSM-FW formados no período de 2011 a 2015. Neste período concluíram a Graduação em Agronomia 243 acadêmicos, os quais compuseram as cinco primeiras turmas deste curso no referido *campus*, tendo todos realizado o ingresso a partir do ano de 2006 em turmas de 60 acadêmicos, com ingresso no primeiro semestre do ano. A pesquisa foi realizada nas dependências da referida universidade, localizada no interior do município de Frederico Westphalen-RS, na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e a 434 km de Porto Alegre-RS.

### Instrumentos, Procedimentos e Amostra

Para a realização da pesquisa utilizou-se um questionário estruturado *on-line*, baseado no método *survey*, e aplicado aos egressos via plataforma on-line “Google Formulários”. O método de pesquisa *survey* pode ser caracterizado pela coleta de informações com o propósito de produzir estatísticas sobre características e alguns aspectos de determinada amostra de uma população estudada (ALENCAR, 2000). Segundo Malhotra (2001), este método baseia-se na coleta de informações comportamentais, atitudes, percepções, características demográficas e de estilo de vida, obtidas a partir de perguntas elaboradas verbalmente, por escrito ou ainda por meio de computador, sendo geralmente utilizado um questionário estruturado, com perguntas fechadas, com a finalidade de obter um padrão no processo de coleta de dados.

A forma escolhida para contatar os egressos foi por meio da rede social Facebook e endereço de *e-mail*. Para possibilitar o levantamento dos dados tornava-se necessário ter conhecimento do nome dos 243 egressos. Assim, para buscar o perfil do ex-aluno na rede social, os seus nomes foram obtidos a partir de uma lista de formados fornecida pelo sistema de controle interno da UFSM-FW. Após a obtenção do endereço de perfil de cada egresso, estes foram contatados individualmente pelos pesquisadores, ressaltando-se que, num primeiro momento, foi enviado o convite e após o aceite deste o *link* do questionário era disponibilizado. Dos 243 egressos, foram contatados 229 (94,23% do total): 225 ex-alunos contatados por meio da rede social e quatro pelo endereço de *e-mail*. A taxa de retorno ou aceitabilidade de estudo foi de 72,43% (176 respostas).

Anteriormente à aplicação do questionário final foi realizado um pré-teste com 10 egressos a fim de aprimorar a estrutura do instrumento em relação à metodologia de aplicação, teor das perguntas, tempo para obtenção de respostas e demais fatores que pudessem estar em desacordo ou que poderiam ser melhorados. Foram elaborados dois questionários finais, um destinado aos egressos que optaram por continuar sua qualificação em programas de Pós-Graduação e outro para os demais egressos, sendo

necessários cerca de 10 minutos para o preenchimento de todas as respostas em cada questionário. Entre as informações solicitadas estavam o termo de compromisso, dados sociodemográficos, cidade de origem, cidade de atuação, etc.

Para tabulação dos dados utilizou-se os *softwares* ArcGis-ArcMap 10.3 (ARCINFO®, 2015) na elaboração das imagens e o Microsoft Excel (EXCEL®, 2007®) para elaboração de tabelas e quadros.

## RESULTADOS

Os resultados foram subdivididos em: sexo e idade; local de origem dos egressos e os motivos de terem escolhido a Agronomia; local de atuação dos egressos e os motivos da escolha e relação migratória entre o local de origem e o local de atuação. Utilizando os dados do IBGE (2013) foi levantado o Estado, mesorregião e microrregião a que cada cidade descrita nas respostas pertence. Os dados quantitativos amostrados foram apresentados em forma de mapas, tabelas e quadros e interpretados em forma de texto.

### Sexo e Idade dos Egressos

O sexo do egresso do curso de Agronomia da UFSM-FW é predominantemente masculino (Tabela 1), indo ao encontro de outros autores que analisaram o perfil do acadêmico de Agronomia em diferentes universidades brasileiras (FERNANDES; MAIA, 2016; SIMONETTI *et al.*, 2015; MACHADO, 2010; CAMPOS; PIÑOL, 2004), ou seja, a atratividade do curso é mais significativa para o sexo masculino.

Tabela 1 – Composição de gênero e faixa etária de ingressos no curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen- RS no período de 2006 a 2011

FAIXA ETÁRIA (%)	Até 18 anos	19 a 22	23 a 30	30 ou mais	TOTAL
43,62	49,79	5,76	0,82	100,00	
Masculino	32,92	41,98	4,53	0,82	80,2
Feminino	10,70	7,82	1,23	0	19,8

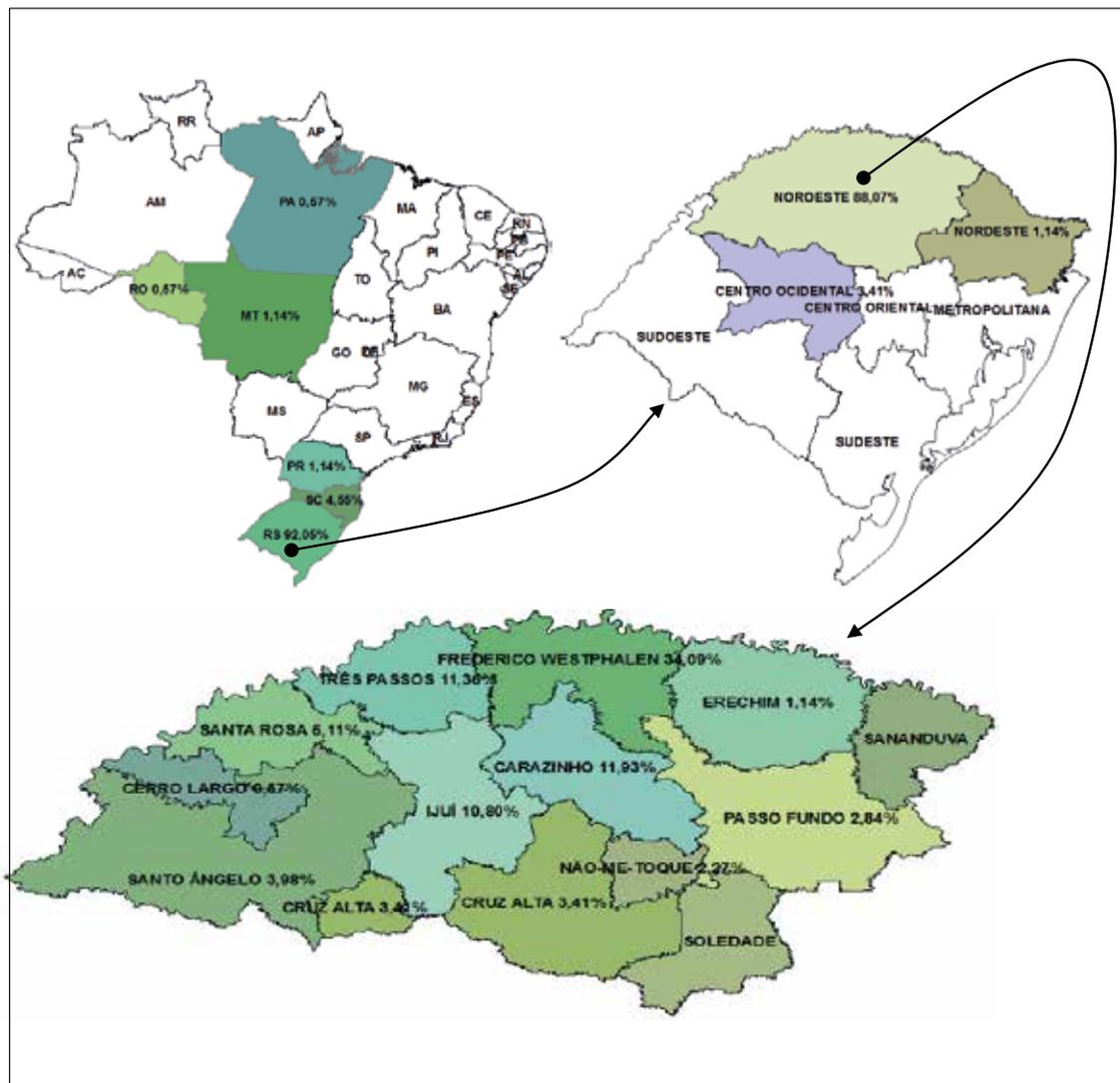
Fonte: Elaborada pelos autores.

A maioria dos egressos (93,42%) possuía idade de ingresso no curso inferior a 22 anos (Tabela 1). Destes, 43,62 % possuíam idade inferior ou igual a 18 anos, indicando que o perfil dos ingressantes foi composto por jovens recém-formados no Ensino Médio. Artuzo *et al.* (2012) verificaram que a maioria dos ingressantes no curso de Agronomia da UFSM-FW no ano de 2012 está na faixa etária de até 18 anos. De acordo com Brasil (2001), o ingresso do jovem na educação superior brasileira foi positivo em comparação aos outros países da América Latina, apresentando na época um total de 12% da população entre 18 e 24 anos.

**Local de Origem dos Egressos e Motivos para o Ingresso no Curso**

A naturalidade dos egressos do curso de Agronomia (Figura 1) demonstra que 92% são oriundos de municípios do Rio Grande do Sul, seguida por municípios de Santa Catarina (4,55%). Dividindo o Estado do RS em mesorregiões geopolíticas, nota-se que a maior porcentagem de naturalidade dos egressos é oriunda da mesorregião Noroeste (88,07% do total dos respondentes do questionário).

Figura 1 – Distribuição dos egressos de acordo com sua cidade de origem no Brasil, no Estado do Rio Grande do Sul e na mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul



Fonte: Elaborada pelos autores.

Subdividindo-se a mesorregião Noroeste em microrregiões, verificou-se que 34,09% dos egressos são naturais da microrregião de Frederico Westphalen. Estes dados indicam que o curso de Agronomia da UFSM-FW possui uma importante inserção regional, devido principalmente à localização da instituição. Em um estudo realizado com egressos de três cursos de Graduação do mesmo *campus* da UFSM, Cocco *et al.* (2014) já verificaram que 90% dos egressos são gaúchos e que o *campus* possui uma atratividade acentuada para a população que reside em seu entorno.

Uma das justificativas que levaram à atratividade do público regional para o ingresso no curso foi a forma de entrada no Ensino Superior utilizada pela UFSM. Um percentual de 71% dos acadêmicos das cinco primeiras turmas de Agronomia ingressou na IES por meio da realização da prova presencial do vestibular da UFSM. É notoriamente sabido que o vestibular limita o acesso de estudantes de regiões mais afastadas dos locais de prova, apesar de a UFSM possuir um vestibular descentralizado, com as provas sendo aplicadas em várias cidades do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Com relação aos motivos que estimularam o ingresso no Ensino Superior destaca-se a continuação dos estudos e/ou afinidade com a área agropecuária, com 72% das respostas, e a busca de novos conhecimentos, com 61% (Tabela 2). Um dos fatos que explicam a continuação ou afinidade na área agrônômica foi a realização de curso técnico agrícola/agropecuário antes do ingresso na universidade, que 43,75% dos egressos alegaram ter realizado. Também, quando o jovem tem contato com a agricultura ou vem do meio rural e decide partir para a vida acadêmica, os cursos de Ciências Agrárias são os preferidos devido à proximidade da área com a realidade e modo de vida do indivíduo. Com base nisso, outro resultado revela que o público-alvo deste estudo tem forte conexão com o meio rural, não só pelo fato de ter cursado Agronomia, mas por 63,07% terem residido no meio rural antes do ingresso no curso e 81,81% das famílias possuírem propriedade rural.

Tabela 2 – Motivação para a escolha de um curso superior dos egressos das cinco primeiras turmas de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen

Motivação	Percentual <sup>1</sup>
Continuação dos estudos ou afinidade na área agrônômica	72,2
Busca de novos conhecimentos	61,4
Localização geográfica do <i>campus</i>	51,1
Abrangência do mercado de trabalho	34,7
Liberdade e/ou independência financeira	18,7
Facilidade de ingressar no curso (concorrência)	11,4
Outros	5,7

<sup>1</sup> Possibilidade de escolha de mais de uma alternativa.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A localização geográfica do *campus*, motivo de ingresso de 51,14% dos ex-alunos, também merece destaque, pois fato é que a proximidade do local de estudo com o lugar de origem torna-se conveniente em aspectos financeiros e sociais (principalmente pela proximidade com entes queridos).

Baseando-se no Censo Demográfico de 2010, Bandeira *et al.* (2014) explicitam que a mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul (onde a IES está inserida) possui a segunda maior população do Estado, com 18,2% do total, e que a participação da agropecuária no Produto Interno Bruto (PIB) é de 19,06%, o dobro da média estadual. Desta forma, no que tange a motivos econômicos, a mesorregião na qual o curso está inserido tem uma forte conexão e dependência da agricultura – a qual está presente em vários

eixos do comércio e tende a oferecer diversas oportunidades de emprego – estimulando assim o ingresso nos cursos de Ciências Agrárias, pois proporciona maiores chances de entrada no mercado de trabalho.

### Local de Atuação dos Egressos e os Motivos da Escolha

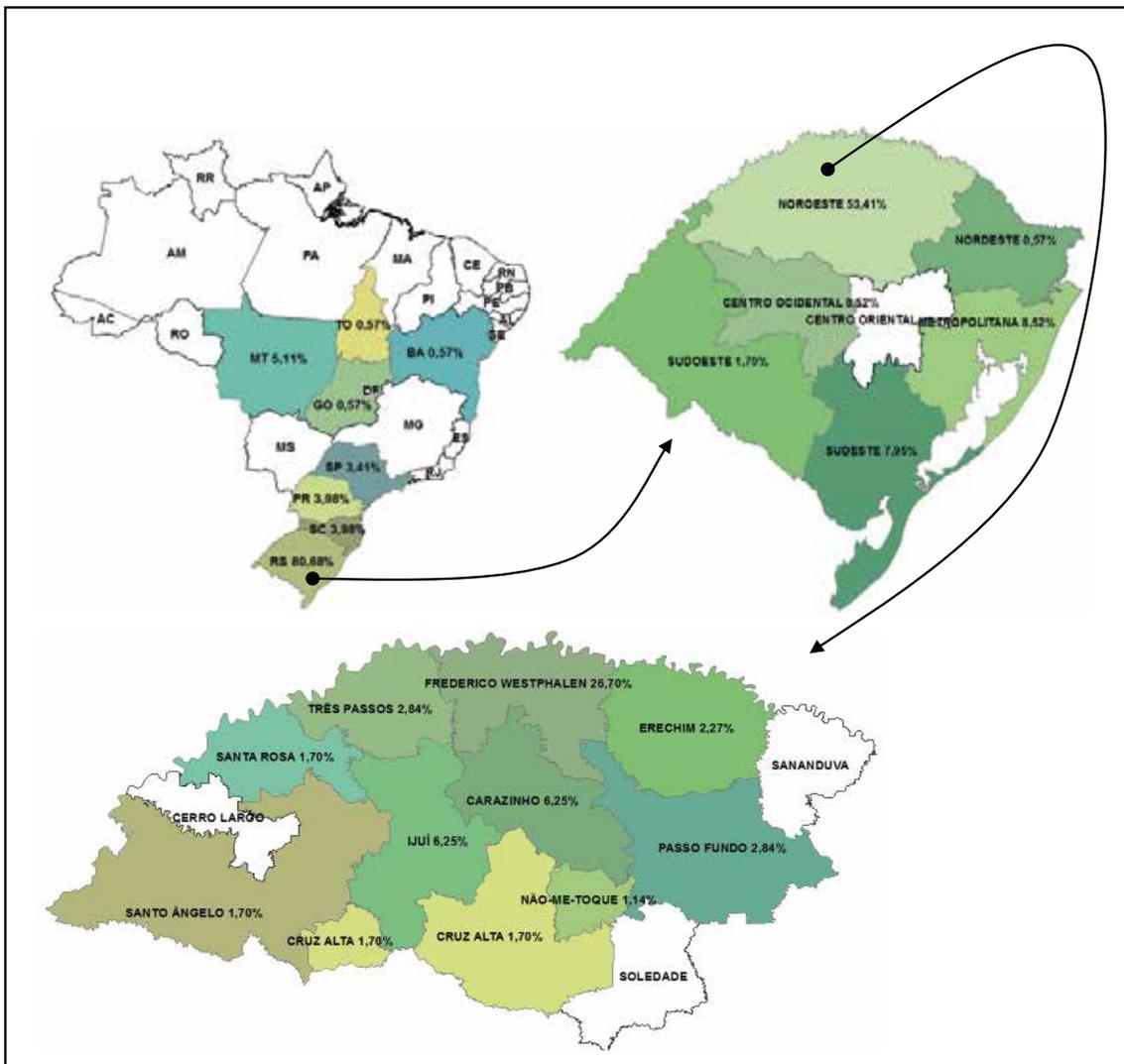
Sobre o local de moradia e atuação (Figura 2), a maioria também está presente no Rio Grande do Sul (80,68%), seguida pelo Mato Grosso (5,11%) e Paraná e Santa Catarina (3,98% cada). No âmbito internacional, 1,14% atua nos Estados Unidos. O Rio Grande do Sul é o Estado que apresenta a maior distribuição por mesorregiões, observando-se que a maioria está presente no Noroeste (53,41% do total), seguido pela mesorregião Centro Ocidental (8,52%). Dentro da mesorregião do Noroeste destaca-se novamente a microrregião de Frederico Westphalen com 26,70% do total, seguida por Carazinho e Ijuí, com 6,25%.

Indo ao encontro destes resultados, Cocco *et al.* (2014) destacam em sua pesquisa que 78% dos formados na UFSM-FW, em três diferentes cursos, estão atuando dentro do Estado do Rio Grande do Sul, demonstrando assim que a instituição tem como característica a permanência do egresso no Estado, fato que colabora para o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento e na qualidade profissional do meio.

Muitos são os fatores que podem explicar a decisão da escolha do local de trabalho. Exemplos destes fatores são: características individuais, valores e crenças, situações políticas e econômicas do país, convicções religiosas e políticas e influência da família e pares (SANTOS, 2005). Quando ocorre a passagem da universidade para o mercado de trabalho, naturalmente acontece a colocação neste mercado e também a independência do meio familiar. Estes fatores sugerem que a conclusão do curso universitário provoca uma reflexão individual que leva à reavaliação das escolhas feitas, da antecipação do que está por vir na vida pessoal e profissional e das experiências vividas durante a Graduação (TEIXEIRA; GOMES, 2004).

Como se percebe na Tabela 3, a área de interesse e a busca por novos conhecimentos (67,05% e 59,09% respectivamente) são os dois motivos com maior porcentagem no que se refere à escolha do local de trabalho. No momento de transição acadêmica para o mercado de trabalho ocorre o surgimento de preocupações acerca da escolha da área profissional, algo crucial para o futuro do egresso, possibilitando assim uma abertura para a investigação científica dos motivos de escolha (KALAKOSKI; NURMI, 1998).

Figura 2 – Local de moradia e atuação dos egressos no Brasil, Rio Grande do Sul e na mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul



Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 3 – Motivos do ingresso no mercado de trabalho e na Pós-Graduação dos egressos das cinco primeiras turmas de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen

Motivos para a escolha do local de trabalho	Percentual <sup>1</sup>	Motivos para a escolha do local de trabalho	Percentual <sup>1</sup>
Área de interesse	67,1	Ajudar a desenvolver a minha região	22,7
Busca de novos conhecimentos	59,1	Incentivo familiar	16,5
Salário	38,6	Facilidade de acesso	11,9
Liberdade individual	36,9	Curiosidade	11,4
Proximidade familiar	34,7	Dedicação a pesquisa durante a graduação <sup>2</sup>	80,3
Abrangência do mercado de trabalho	29,6	Incentivo de professores <sup>2</sup>	52,5
Localização geográfica	27,3	Outros	9,7

<sup>1</sup> Possibilidade de escolha de mais de uma alternativa. <sup>2</sup> Resposta exclusiva dos egressos que optaram em seguir os estudos na Pós-Graduação.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A família é considerada um dos maiores fatores que afetam a tomada de decisão do formado na escolha de uma profissão e, conseqüentemente, no local de trabalho, visto que esta decisão influencia na transformação da família (SANTOS, 2005). Logo após a formatura, ocasião em que se torna possível a inserção no mercado de trabalho, é alta a preferência por continuar a morar com os pais de forma que minimize o risco da independência financeira imediata (TEIXEIRA; GOMES, 2004). Desta forma, um dos porquês que interferiram na escolha no local de atuação dos egressos foi a proximidade e incentivo familiar, as quais são, respectivamente, motivo de 34,66% e 16,48% dos respondentes.

Além dos outros motivos relatados na Tabela 3, os relacionados à Pós-Graduação também merecem destaque, dado que 80,33% dos egressos que optaram por seguir na vida acadêmica por meio do ingresso em programas de Mestrado ou Doutorado alegaram que o fator que mais influenciou nesta escolha foi trabalhar com pesquisa durante a Graduação, bem como o incentivo dos professores (54,46%). Este último fato pode ser explicado devido à grande proximidade que os graduandos do curso têm com os docentes, diferente do que geralmente ocorre em grandes universidades, com um número significativo de alunos.

### Relação das Migrações

Como a mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul é a mais expressiva no que se refere ao local de origem dos egressos e locais de atuação (88,07%, e 53,41% do total da amostra, respectivamente), as relações entre “cidade de origem X cidade de atuação” são subdivididas nas microrregiões e as outras mesorregiões do Estado são apresentadas na sua totalidade (Tabela 4). Os resultados apresentados nesta tabela foram expostos considerando o total da amostra e não casos individuais, ou seja, não foi analisado se o mesmo indivíduo permaneceu na sua região de origem, mas sim quantos eram originários e quantos estão atuando.

Tabela 4 – Relação entre a origem e o local de atuação dos egressos das cinco primeiras turmas de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria *campus* Frederico Westphalen

MESORREGIÃO	ORIGEM <sup>1</sup> X ATUAÇÃO <sup>2</sup>		
	(n <sup>1</sup> )	(n <sup>2</sup> )	SALDO
<b>NOROESTE</b>	<b>154</b>	<b>94</b>	<b>-60</b>
Frederico Westphalen	60	47	-13
Carazinho	21	11	-10
Três Passos	20	5	-15
Ijuí	19	11	-8
Santa Rosa	9	3	-6
Santo Ângelo	7	3	-4
Cruz Alta	6	3	-3
Passo Fundo	5	5	0
Não-me-Toque	4	2	-2
Erechim	2	4	2
Cerro Largo	1	0	-1

<b>CENTO OCIDENTAL</b>	<b>6</b>	<b>15</b>	<b>9</b>
<b>NORDESTE</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>-1</b>
<b>METROPOLITANA</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>15</b>
<b>SUDESTE</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>14</b>
<b>SUDOESTE</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<b>OUTROS LOCAIS</b>	<b>15</b>	<b>34</b>	<b>19</b>
<b>TOTAL</b>	<b>176</b>	<b>176</b>	<b>-</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na mesorregião Noroeste do RS permaneceram 94 engenheiros agrônomos formados pela UFSM, *campus* de Frederico Westphalen, atuando como profissionais nas mais diversas áreas, porém 60 profissionais deixaram a região para ir trabalhar em outras regiões do do RGS e do Brasil. Dentro da mesorregião Noroeste do RS, a microrregião de Frederico Westphalen é a que apresenta a maior quantidade de egressos originários (60) e também é a microrregião na qual os formados mais atuam profissionalmente (47). Com exceção da microrregião de Erechim, todas as outras pertencentes ao Noroeste apresentaram saldo negativo de egressos, ou seja, os profissionais migraram para outras regiões para trabalhar ou continuar seus estudos.

Historicamente o Noroeste gaúcho possui uma estrutura fundiária em que predominam pequenas e médias propriedades rurais (FILHO; SEVILLA; AVILA, 2012), porém perdeu parte desta população rural nas últimas décadas. O maior volume de perda foi por migrações internas, principalmente para a mesorregião Metropolitana de Porto Alegre e Nordeste (BANDEIRA *et al.*, 2014).

Considerando o número de egressos oriundos e os que estão atualmente atuando, as mesorregiões Metropolitana e Sudeste apresentaram um saldo positivo de 15 e 14 egressos respectivamente, ou seja, estas mesorregiões receberam mais profissionais da Agronomia em comparação à quantidade de ingressantes para o curso que ofertaram, demonstrando assim que ambas são regiões atrativas para os profissionais. Essa atratividade ocorre principalmente pelo fato da realização da Pós-Graduação, escolha de 61 dos 176 entrevistados. Como destaques na oferta de programas de Pós-Graduação nas áreas das Ciências Agrárias, a capital, Porto Alegre, pertencente à região Metropolitana, o município de Pelotas no Sudeste e Santa Maria no Centro Ocidental foram e são o destino de grande parte dos egressos que decidiram seguir na vida acadêmica (11, 13 e 7 respectivamente), diferente do que ocorre na região Noroeste, na qual a gama de ofertas de Pós-Graduação é menor e não tão ampla, contribuindo para a não permanência do ex-aluno na região. Assim, observando os dados apresentados, a mesorregião Noroeste (saldo negativo de 60 egressos) carece de atrativos e oportunidades para que o profissional da Agronomia permaneça e atue.

No estudo de Cocco *et al.* (2014) relacionado a egressos da mesma instituição (UFSM, *campus* de Frederico Westphalen), os resultados apontam que somente 30% dos ex-alunos retornaram a sua cidade de origem após a conclusão do curso, com esta constituindo uma informação que pode ser explicada por motivos de procura de novas

oportunidades de trabalho e também pela busca da formação continuada. Além destes, motivos econômicos, sociais e ambientais na sua grande esfera de abrangência também podem explicar o fenômeno de voltar ou não para a região de origem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela pesquisa realizada e como apresentado nos resultados, 80,68% dos egressos estão residindo e atuando no Rio Grande do Sul, e destes, 53,41% residem na região Noroeste do Estado, ressaltando-se que metade destes (26,70%) reside na microrregião de Frederico Westphalen. Aproximadamente a quarta parte dos egressos participantes deste estudo residem e atuam na mesma microrregião em que ocorreu a formação acadêmica, o que corrobora positivamente com uma das principais justificativas e objetivos de instalação deste curso de Graduação quando criado, que é facilitar o acesso à educação superior pública e gratuita, a qual tende a viabilizar o desenvolvimento regional. Considerando esse número de egressos atuando na microrregião Noroeste do Rio Grande do Sul, conclui-se que a missão do curso e da UFSM, *campus* de Frederico Westphalen, está sendo atendida no que se refere à mão de obra especializada e profissional atuando na região. Devido aos saldos migratórios negativos, no entanto, percebe-se que a mesorregião Noroeste não oferece oportunidades suficientes para a permanência dos ex-alunos, cabendo assim às autoridades da região reformular suas estratégias para que a oferta de trabalho no ramo da Agronomia seja mais atrativa que nas outras regiões.

Conhecendo os locais de atuação e os motivos que levaram à escolha do local de trabalho/aperfeiçoamento dos egressos, os dados levantados neste estudo podem auxiliar a IES a realizar avaliação dos processos de formação mediante o acompanhamento da trajetória dos ex-alunos, podendo ainda ser úteis como possíveis indicadores do desempenho do processo formativo do curso, a fim de analisar se seus objetivos estão sendo alcançados. Além disso, estes dados podem contribuir também para possíveis ajustes e adequações no Projeto Pedagógico do curso, assim como auxílio no entendimento das transformações que ocorrem no mercado de trabalho.

Conhecendo a trajetória e os motivos das escolhas dos ex-alunos, a Universidade e a sociedade em geral podem utilizar estas informações como ferramenta para planos estratégicos que visam ao desenvolvimento regional, principalmente no âmbito rural – visto que o curso e a região estão diretamente envolvidos com o meio rural – e nas ações da Universidade, facilitando assim, com a amostra de resultados, a comunicação com autoridades das regiões do Estado, principalmente na região em que o curso está inserido.

A partir do momento em que a Universidade cumpre com suas funções e objetivos de sua criação em determinada região, nota-se que há um efetivo estímulo e contribuição nos processos do desenvolvimento regional, interferindo direta e indiretamente nas estruturas sociais e econômicas locais. Da mesma forma, os valores e conceitos culturais, políticos e tecnológicos que a universidade oferece despertam na sociedade e nos sistemas de produção novos olhares e percepções, os quais sem a universidade não eram antes vislumbrados ou possuíam grandes carências, ou seja, a importância da Universidade no desenvolvimento regional deve ser tratada com uma visão holística.

Há necessidade de realização de maiores estudos e acompanhamento com este público, visto que as informações a respeito são escassas, o que limita comparações ou maiores fundamentos. Destaca-se a necessidade de pesquisa, a exemplo de pesquisas com questionário aberto, as quais poderiam abordar sobre percepções, motivações e críticas dos egressos em relação à IES e seu processo de formação. Além disso, sugere-se a continuação deste estudo com as outras turmas do curso, de modo que possa ocorrer uma comparação de dados.

Ademais, percebe-se que toda mudança ou melhoria de qualidade requer o levantamento de informações. Sendo assim, com base neste estudo, sugere-se também a criação de um sistema de acompanhamento dos egressos dos cursos da UFSM, baseando-se na metodologia aqui aplicada, visto que a taxa de retorno das respostas foi alta (72,43%) em comparação com outros trabalhos aqui citados. Dessa forma, pode haver um canal de comunicação com os egressos, fazendo com que as Instituições de Ensino Superior (IESs) tenham conhecimento sobre as percepções dos seus discentes egressos, assim como pareceres e críticas sobre a formação e qual a relação e aceitabilidade destes perante a sociedade e o mundo do trabalho, havendo assim uma base de dados para constante contribuição no desenvolvimento e ajustes de programas e projetos internos, bem como nas demais estratégias no plano de desenvolvimento gerencial da IES e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da região.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. *Introdução à metodologia de pesquisa social*. 2000. Tese (Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” (Especialização) a Distância: Gestão Agroindustrial) – Ufla, Faepe, , ,2000.
- ARCGIS. ESRI. ArcGIS for Windows Version 10.3. Licence type ArcInfo. [S.l.]: ESRI – Environmental Systems Research Institute, 2015.
- ARTUZO, F. D.; JANDREY, W. F.; DREBES, L. M.; MARCHI, P. M.; DA SILVA, V. R. Perfil dos ingressantes do Ensino Superior do curso de Agronomia da UFSM Campus Frederico Westphalen. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, GO, v. 8, n. 15, p. 2.528-2.540, 2012.
- ÁVILA, R. I.; MACHADO, A. M. *Transição demográfica brasileira: desafios e oportunidades na educação, no mercado de trabalho e na produtividade*. 2015. Disponível em: [http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/20150529transicao-demografica-brasileira\\_-desafios-e-oportunidades-na-educacao-no-mercado-de-trabalho-e-na-produtividade.pdf](http://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/20150529transicao-demografica-brasileira_-desafios-e-oportunidades-na-educacao-no-mercado-de-trabalho-e-na-produtividade.pdf). Acesso em: 20 abr. 2017.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no Ensino Superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 16, n. 2, 2011.
- BANDEIRA, M. D.; ZUANAZZI, P. T.; AGRANONIK, M.; RAUBER, V. Uma análise de fluxo migratório no Rio Grande do Sul e suas mesorregiões. *Indicadores Econômicos FEE*, 41(4), 2014.
- BASSO, D.; DELGADO, N.; SILVA NETO, B. O estudo de trajetórias de desenvolvimento rural: caracterização e comparação de diferentes abordagens. *Desenvolvimento em Questão*, Ijuí, RS: Ed. Unijuí, v. 1, n. 1, p. 73-105, 2003.
- BELLONI, I.; BELLONI, J. A.; BORGES, M. M.; SOBRAL, D. J. Proposta de avaliação institucional da Universidade de Brasília. *Revista Educación Superior y Sociedad*, Caracas, Venezuela, v. 5, n. 1, p. 51-70, 1994.
- BRASIL. *Lei n.10.172, de 9 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências*. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm). Acesso em: 25 abr. 2017.
- CAMPOS, V. C.; PIÑOL, S. T. *Perfil dos alunos de agronomia no Sul do Estado de Mato Grosso*. 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/35817/Val%C3%A9ria%20Cristina%20Campos%20-%20Perfil%20dos%20Alunos%20de%20Agronomia.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 20 abr. 2017.

- CISLAGHI, R.; NASSAR, S. M.; WILGES, B.; LEONARDI, J.; LONGO, D. H. Gestão de qualidade de cursos a partir da percepção de estudantes egressos. *Revista Renote – Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, RS, v. 13, n. 1, 2015.
- COCCO, R.; NUNES, G. L.; SANTOS, S. A.; KEMPKA, S. B. *Política de expansão e interiorização/regionalização do ensino público superior no Brasil: o caso da UFSM/Cesnors – uma perspectiva a partir do egresso*. 2014. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT2/GT2\\_Comunicacao/Ricardo\\_CoccoGT2\\_integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/Ricardo_CoccoGT2_integral.pdf). Acesso em: 10 abr. 2017.
- COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de Graduação em Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, Botucatu, SP, v. 46, n. 1, p. 158-166, 2012.
- CUNHA, J. M. P.; BAENINGER, R. Cenários da migração no Brasil nos anos 90. *Caderno CRH*, Salvador, BA, v. 18, n. 43, p. 87-101, 2005.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, SC, v. 2, n. 4, p. 1-13, II Sem. 2008.
- DIAS, M. M. A formação do agrônomo como agente de promoção do desenvolvimento. *Revista Extensão Rural*, Santa Maria, RS, ano XV, p. 53-58, 2008.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação da educação superior regulação e emancipação. *Avaliação*, v. 8, n. 2, p. 31-47, 2003.
- FERNANDES, A. J.; MAIA, S. G. C. Perfil dos acadêmicos do curso de Agronomia: um estudo de caso na fronteira Brasil-Paraguai. *Cadernos de Agroecologia*, v. 11, n. 2, 2016.
- FILHO, C. P. C.; SEVILLA, G. G.; AVILA, R. I. Faixa de fronteira do Rio Grande do Sul: economia, infraestrutura e gestão do território. *Textos Para Discussão FEE (107)*, Porto Alegre, out. 2012.
- GAMBI, T. F. R.; CHAVES, R. H. S. Ética do desenvolvimento como proposta de pesquisa interdisciplinar. *Revista Desenvolvimento em questão*, Ijuí: Ed. Unijuí, ano 15, n. 39, p. 6-31, 2017.
- GASPAR, J. G. Educação e desenvolvimento: entre o nacional e o local. *Revista Tocantinense de Geografia*, v. 2, n. 2, 2013.
- GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. *Expectativa*, Unioeste – Campus de Toledo, vol. 3. p. 35-47, 2004.
- HAGEN-ZANKER, J. Why do people migrate? A review of the theoretical literature. Maastricht Graduate School of Governance. Maastricht, The Netherlands: *Working Paper 002*, 2008.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais*. 2013. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default\\_territ\\_area.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm).
- IVANA, D.; DRĂGAN, M. Challenges and Implications in Assessing Graduates' Satisfaction in an International Study Program. *Procedia Economics and Finance*, Sibiu, Romania, v. 16, p. 104-109, 2014.
- JARDIM, M. de L.; DE BARCELLOS, T. M. M. Migrações no Rio Grande do Sul. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, PR, n. 121, p. 133-147, 2011.
- KALAKOSKI, V.; NURMI, J. E. Identity and educational transitions: age differences in adolescent exploration and commitment related to education, occupation and family. *Journal of Research on Adolescence*, v. 8, n. 1, p. 29-47, 1998.
- KETTUNEN, J. A conceptual framework to help evaluate the quality of institutional performance. *Quality Assurance in Education*, vol. 16, Issue: 4, p. 322-332, 2008.
- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, SP, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005.
- MACHADO, G. R. *Perfil do Egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, RS. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – UFRGS, Porto Alegre, 2010.
- MADUREIRA, E. M. P. Desenvolvimento regional: principais teorias. *Revista Thêma et Scientia*, vol. 5, n. 2, p. 8-23, 2015.
- MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. e Alfredo Alves de Farias. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MEIRA, M. D. D.; KURCGAN, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, SP, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009.
- MICROSOFT EXCEL. *Estatística descritiva*. WA, USA, 2007.
- OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Revista da FAE*, Curitiba, PR, v. 5, n. 2, p. 37-48, 2002.
- PAUL, J. J. *Algumas reflexões sobre as relações entre o Ensino Superior e o mercado de trabalho no Brasil*. 1989. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt8908.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

- PORTER, M. E. *A vantagem competitiva das nações*. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
- ROMÃO, A. L. *A percepção dos egressos do curso de agronomia da UFSC formados na última década em relação à sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho*. 2013. Trabalho (Conclusão de Curso) – UFSC, Florianópolis, 2013.
- SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, Maringá, PR, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005.
- SIMONETTI, A. P. M.; CORTI, G.; BIANCHINI, E.; SCOPEL, E.; WITT, T. V.; FELDHAUS, W. Caracterização do perfil dos alunos ingressantes 2015 no Curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz – Cascavel – PR. *Revista Cultivando o Saber*, Cascavel, PR, v. 8, n. 4, p. 357-372, 2015.
- SMITH, B. *The economic impact of higher education on Houston: A case study of the university of Houston system*. University of Houston's Institute for regional. 2006. Available from: [http://www.uh.edu/economicstudy/Eco-Impact-Study\\_10-4-13\\_Revised.pdf](http://www.uh.edu/economicstudy/Eco-Impact-Study_10-4-13_Revised.pdf). Cited: 16 jan. 2019.
- SZOLLOSI, T. D. *Reflexões sobre a trajetória socioprofissional e o projeto de vida do egresso graduado em agronomia*. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – UTP, , 2014.
- TEIXEIRA, D. E.; RIBEIRO, L. C. S.; CASSIANO, K. M.; MASUDA, M. O.; BENCHIMOL, M. Avaliação institucional em Ciências Biológicas nas modalidades presencial e a distância: percepção dos egressos. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 159-180, 2015.
- TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B.; Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, SP, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004.
- UFSM. *Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia – UFSM, campus Frederico Westphalen*. 2006. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/frederico/index.php/servico/2-uncategorised/252-ppc-agronomia>. Acesso em: 21 abr. 2017.
- VIANNA, H. M. Avaliação de cursos pelos alunos: considerações. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, SP, n. 29, p. 137-148, 2004.